

A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Quinze

O Segundo Ai — Parte Dois

Jeff Pippenger

2026-06-11

A irmã White afirma várias vezes que a passagem de Isaías que Jesus leu na sinagoga de Nazaré não apenas anunciava a Sua obra, mas também tipificava a nossa obra. O cumprimento perfeito dessa obra unguida é realizado por aqueles que compõem o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos; a proclamar o ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram; a ordenar acerca dos que choram em Sião, a dar-lhes glória em lugar de cinza, o óleo de alegria em lugar de pranto, a veste de louvor em lugar do espírito angustiado; para que sejam chamados árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado. E edificarão os lugares antigamente assolados, levantarão as antigas ruínas, e restaurarão as cidades devastadas, as assolações de muitas gerações. E estrangeiros estarão presentes e apascentarão os vossos rebanhos, e os filhos do estrangeiro serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Mas vós sereis chamados Sacerdotes do Senhor; os homens vos chamarão Ministros de nosso Deus; comereis as riquezas dos gentios, e na sua glória vos gloriareis. Por vossa vergonha tereis em dobro; e por afronta exultarão na sua porção; portanto, na sua terra possuirão o dobro; alegria eterna será para eles. Isaías 61:1–7.

No artigo anterior começamos a identificar a “hora, mês, dia e ano” que compunham a profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias. O tempo já não existe mais, de modo que as quatro expressões de tempo devem ser aplicadas simbolicamente nos últimos dias, quando as características proféticas do primeiro e do segundo ais se repetem no terceiro ai. O “ano” é “o ano aceitável do Senhor”, e também é “o dia da vingança do nosso Deus”.

O “dia” é “o dia da calamidade”, um dia de retribuição e vingança, conforme exposto por Moisés.

A mim pertence a vingança e a retribuição; a seu tempo, resvalará o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e as coisas que lhes hão de sobrevir se apressam. Deuteronômio 32:35.

Em Isaías, é o “ano aceitável” e o “dia da vingança”, e o dia da vingança é o “dia da calamidade” de Moisés, quando o pé de Laodiceia escorrega ao receberem retribuição e vingança. A hora do grande terremoto, o dia da calamidade, o ano aceitável e o primeiro mês estão todos em harmonia com a lei dominical. A palavra “mês” em Joel é uma palavra acrescentada, mas a palavra acrescentada está correta. Os tradutores acrescentaram a palavra “mês” em concordância com a verdade de que a chuva serôdia veio no primeiro mês.

Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque ele vos deu moderadamente a primeira chuva, e fará descer para vós a chuva, a primeira e a última chuva, no primeiro mês. Joel 2:23.

A palavra “mês” é uma interpretação, não faz parte do texto inspirado original. O hebraico simplesmente diz que as chuvas virão “no primeiro” ou “como no princípio” — significando que Deus restaurará as chuvas em sua estação própria, exatamente como em tempos passados. A irmã White repetidamente relaciona o movimento milerita de 1840 a 1844 com o Pentecostes para descrever a chuva serôdia nos últimos dias. A chuva serôdia vem “como no princípio”, que foi o Pentecostes, o qual a irmã White repetidamente relaciona com a lei dominical.

“O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Aqui se prediz uma obra de extensão mundial e de inaudito poder. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas estas coisas hão de ser superadas pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

“A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a ‘chuva serôdia’ será dada em seu encerramento para o amadurecimento da colheita. ‘Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor: a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia e temporã sobre a terra.’ Oseias 6:3. ‘Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque Ele vos dará em justa medida a chuva temporã, e fará descer sobre vós a chuva, a chuva temporã e a serôdia.’ Joel 2:23. ‘E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne.’ ‘E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.’ Atos 2:17, 21.”

“A grande obra do evangelho não deve encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que aquela que assinalou a sua abertura. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã, no início do evangelho, devem cumprir-se novamente na chuva serôdia, ao seu término. Aqui estão ‘os tempos de refrigério’, para os quais o apóstolo Pedro olhava adiante quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor; e Ele envie Jesus.’ Atos 3:19, 20.” O Grande Conflito, 611.

O Pentecostes foi a “abertura” ou o “início” da obra do evangelho, e a chuva serôdia, no “encerramento”, é o “fim”. O primeiro representa o último. O primeiro mês identifica o derramamento do Espírito Santo por ocasião da lei dominical.

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto o nosso caráter tiver sobre si uma única mancha ou mácula. Compete-nos remediar os defeitos de nosso caráter, purificar o templo da alma de toda contaminação. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, assim como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes. ...”

“O que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo estão recebendo a forma mundana e preparando-se para a marca da besta. Os que desconfiam de si mesmos, que se humilham perante Deus e purificam a alma pela obediência à verdade, estes estão recebendo a forma celestial e preparando-se para o selo de Deus em suas testas. Quando o decreto for promulgado e a marca for impressa, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade.” Testimonies, volume 5, 214, 216.

O primeiro “mês” é a lei dominical, a “hora” do grande terremoto é a lei dominical, o “dia” da calamidade, da retribuição e da vingança é a lei dominical, e o “ano” aceitável é a lei dominical. Os cento e cinquenta anos da profecia do primeiro ai concluem-se na lei dominical, onde começam os trezentos e noventa e um anos e quinze dias.

Dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão atados junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, para matarem a terça parte dos homens. Apocalipse 9:14, 15.

Os “quatro anjos” que estavam “atados junto ao grande rio Eufrates” são “soltos” na hora da lei dominical. Eles foram profeticamente “preparados” para a hora, o dia, o mês e o ano do segundo ai, a fim de matarem a terça parte dos homens. Os Estados Unidos são mortos como o sexto reino da profecia bíblica na lei dominical, e os Estados Unidos constituem um terço da tríplice união que se estabelece na lei dominical. O segundo ai é repetido no terceiro ai, assim como o segundo anjo é repetido no terceiro anjo.

Aqueles quatro ventos foram soltos em 11 de setembro, assinalando o início do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e imediatamente depois foram refreados. Quando aqueles representados em Isaías sessenta e um, que pranteiam, são consolados, são consolados com o pleno derramamento do Consolador na lei dominical, que é também a “hora” do grande terremoto. Aqueles que pranteiam no ano aceitável são exatamente os mesmos que estão pranteando em Ezequiel nove e que recebem o selo de Deus. Jesus iniciou Seu ministério citando Isaías sessenta e um, e a Irmã White harmoniza Sua declaração com a nossa obra.

“Cristo anunciou sua missão ao mundo quando, na sinagoga de Nazaré, leu da profecia de Isaías: ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o evangelho aos pobres; enviou-me para curar os quebrantados de coração, para pregar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para apregoar o ano aceitável do Senhor.’ Que obra estava diante dele! — Apregoar o ano aceitável do Senhor. Este período abrange era após era, estende-se de século em século, enquanto durar o tempo de prova. Deus está esperando ouvir o pedir e o bater; observando para ver a humanidade aproximar-se dele, o único que nos pode ajudar. Ele anseia por perdoar-lhes os pecados, por recebê-los como seus. Receberá toda alma contrita que a ele vier; pois foi para realizar esta obra que Deus ungiu seu Filho unigênito.”

“Mas por que Cristo não concluiu a declaração registrada em Isaías? Por que omitiu a cláusula: ‘e o dia da vingança do nosso Deus’? A última parte desta sentença era tão verdadeira quanto a primeira; e Cristo não negou a verdade por seu silêncio, ao reter uma parte de suas próprias palavras dadas a seu profeta escolhido. Mas esta última cláusula era justamente aquela na qual

seus ouvintes se deleitavam em deter-se, e que estavam inclinados a pôr em prática, pronunciando juízo sobre todos os que não eram de sua fê religiosa. Em vez de dar ao povo palavras de verdade, justiça e perdão, haviam-lhe ensinado que Deus odiava todo o mundo gentílico. O caráter paternal de Deus fora deturpado e sepultado sob tradições humanas. Signs of the Times, 14 de janeiro de 1897.

“A missão do povo de Deus nesta era está delineada nas palavras da Inspiração que descrevem a obra do Messias: ‘O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos; a proclamar o ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram, a ordenar acerca dos que choram em Sião, que se lhes dê glória em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado; para que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.’”

“E edificarão os lugares antigamente assolados, levantarão as desolações de outrora e restaurarão as cidades devastadas, as desolações de muitas gerações.” Lake Union Herald, 11 de novembro de 1908.

Antes de prosseguirmos mais na repetição do segundo ai no terceiro ai, devemos lembrar-nos de que a mensagem deve ser compreendida por meio de “linha sobre linha”. Isso identifica que toda “hora”, “dia”, “mês” e “ano” na palavra inspirada que se enquadre no contexto da lei dominical também deve ser aplicada à preparação do islamismo para golpear a lei dominical.

Como exemplo: a palavra “hora” só se encontra em um único livro do Antigo Testamento, e esse livro é o livro de Daniel. Em Daniel, “hora” é mencionada cinco vezes.

E qualquer que não se prostrar e adorar será, na mesma hora, lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente. ... Agora, pois, se estais prontos para, no momento em que ouvirdes o som da buzina, da flauta, da harpa, do saltério, da gaita de foles e toda sorte de música, vos prostrardes e adorardes a imagem que eu fiz, muito bem; mas, se não a adorardes, sereis, na mesma hora, lançados no meio de uma fornalha de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Daniel 3:6, 15.

A irmã White aplica repetidamente Daniel três, e, portanto, “na mesma hora”, à lei dominical. Em Daniel capítulo quatro, Daniel fica perplexo por “uma hora”, enquanto se esforça para explicar o juízo vindouro sobre Nabucodonosor.

Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou atônito por uma hora, e os seus pensamentos o turbavam. O rei falou e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Beltessazar respondeu e disse: Senhor meu, o sonho seja para os que te odeiam, e a sua interpretação para os teus inimigos. Daniel 4:19.

Daniel fica atônito por “uma hora”, ao buscar compreender como informar a Nabucodonosor acerca do juízo vindouro sobre ele. Daniel representa o mensageiro do primeiro anjo que anuncia que a “hora” do juízo chegou. Sua predição é dada a Nabucodonosor e, um ano depois, o juízo sobre Babilônia é trazido sobre Nabucodonosor.

Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que os seus cabelos cresceram como as penas das águias, e as suas unhas como as garras das aves. Daniel 4:33.

Daniel está predizendo a iminente lei dominical, e, quando ela chegar, será a “hora” do juízo sobre Babilônia. Ambas as “horas” identificam a lei dominical, que é a hora do grande terremoto. Nabucodonosor é o alfa e Belsazar é o ômega da história de Babilônia, e Belsazar é morto na mesma noite em que a escrita da mão apareceu na parede.

Na mesma hora, apareceram dedos de mão de homem e escreveram defronte do candeeiro, sobre o reboco da parede do palácio do rei; e o rei via a parte da mão que escrevia. Daniel 5:5.

A “mesma hora” em que a escrita apareceu na parede identifica quando a lei dominical escrita destrói o “muro” de separação entre igreja e Estado na lei dominical; então Babilônia chegou ao fim, assim como os Estados Unidos, como o sexto reino da profecia bíblica. Como o sexto reino, os Estados Unidos são o poder que reina por setenta anos simbólicos em Isaías vinte e três, quando a prostituta de Tiro é esquecida. O reino ou rei a que Isaías se refere são os dias de setenta anos, e o reino que reinou por setenta anos na profecia bíblica foi Babilônia. A queda da Babilônia de Belsazar tipifica a queda dos Estados Unidos, na lei dominical, em que a escrita na parede se alinha com o falar como dragão de Apocalipse treze.

Em Apocalipse dezoito, o juízo sobre Babilônia começa com a lei dominical, no versículo quatro, quando a segunda voz identifica que o seu juízo vem em uma hora e também em um dia.

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das suas iniquidades. Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro, dobrado segundo as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro. Quanto ela a si mesma se glorificou, e em delícias viveu, tanto dai-lhe de tormento e pranto; porque diz no seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei pranto. Portanto, num dia virão as suas pragas, morte, e pranto, e fome; e será queimada no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, a lamentarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio, estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! porque numa hora veio o teu juízo. Apocalipse 18:4–10.

Claramente, o juízo progressivo sobre Babilônia começa na lei dominical do versículo quatro, quando o outro rebanho de Deus é chamado para fora de Babilônia. João identifica o tempo do seu juízo tanto como um “dia” quanto como uma “hora”, confirmando que os símbolos de tempo devem ser compreendidos simbolicamente.

A Páscoa devia ser observada no primeiro mês, e a Páscoa corresponde à cruz, a qual, por sua vez, corresponde à lei dominical.

E o Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: Este mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro mês do ano. Falai a toda a congregação de Israel, dizendo:

Aos dez dias deste mês, tomará cada homem para si um cordeiro, segundo a casa de seus pais, um cordeiro para cada casa. Mas, se a família for pequena demais para um cordeiro, então ele e o seu vizinho mais próximo de sua casa o tomarão conforme o número das pessoas; cada um conforme o seu comer fareis a conta para o cordeiro. O vosso cordeiro será sem mácula, macho de um ano; tomá-lo-eis das ovelhas ou das cabras. E o guardareis até o décimo quarto dia do mesmo mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o imolará ao entardecer. Êxodo 12:1-6.

A Páscoa foi o início da estação pentecostal e, portanto, tipifica o Pentecostes, o qual, por sua vez, se alinha com a lei dominical. O tabernáculo foi levantado no primeiro dia do primeiro mês, tipificando assim o levantamento da igreja triunfante como um estandarte na lei dominical. A “hora”, o “dia”, o “mês” e o “ano” do segundo ai estão identificando a lei dominical, e, linha sobre linha, cada uma dessas expressões de tempo se alinha com a lei dominical quando o contexto concorda. Na lei dominical, começa o segundo período de perseguição papal, sendo o primeiro os 1.260 anos que levaram os mártires daquele período a clamarem ao Senhor no quinto selo com a pergunta “até quando”, até que o poder papal fosse julgado. No segundo banho de sangue papal, Jesus informou Seu povo de que não precisam preocupar-se com o que dirão quando forem perseguidos.

Mas, quando vos conduzirem e vos entregarem, não vos preocupeis antecipadamente com o que haveis de falar, nem o premediteis; mas aquilo que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo. Marcos 13:11.

No primeiro ai os homens foram atormentados por cento e cinquenta anos. Esses anos começaram em 27 de julho de 1299 e terminaram em 27 de julho de 1449, quando os quatro anjos soltaram os quatro ventos que haviam sido preparados para a hora, dia, mês e ano, para matarem a terça parte dos homens. O período de tormento representa o período do estabelecimento da imagem da besta nos Estados Unidos. Esse período corresponde aos quinze dias representados em Levítico vinte e três, desde a festa das trombetas até Pentecostes. O período da formação da imagem da besta vai de 11/9 até a lei dominical, mas o período da proclamação da mensagem do clamor da meia-noite é um fractal da formação da imagem da besta, de 11/9 até a lei dominical.

O início e o fim do selamento são também o alfa e o ômega da formação da imagem da besta. Uma classe está formando um caráter para o selo de Deus; a outra está formando uma imagem da besta. Esse período nos Estados Unidos se alinha com o mesmo período no mundo que começa na lei dominical. O “mês” é um símbolo do tormento que força o estabelecimento da imagem; assim, o mês na lei dominical, conforme representado pelo versículo quinze de Apocalipse nove, também representa o tormento islâmico durante o estabelecimento da imagem da besta no mundo.

Há outras aplicações proféticas de como a profecia do segundo ai, e sua hora, dia, mês e ano, representam a lei dominical e a liberação do islamismo para ferir os Estados Unidos, mas devemos prosseguir para outros pontos.

No período recente, ao longo dos últimos seis meses aproximadamente, tenho enfatizado que o Islã dos três ais está profeticamente ligado aos três anjos. Desde a predição de Jacó para os últimos

dias, na qual Judá é a “vide” que está ligada ao “jumento”, até Cristo soltar o jumento em antecipação de Sua entrada triunfal, e por outras linhas, o Islã do primeiro e do segundo ai representa a mensagem profética que deu poder às mensagens do primeiro e do segundo anjo, e o Islã do terceiro ai representa a mensagem profética do terceiro anjo.

Recentemente, foi citado um capítulo de um livro escrito por A. T. Jones, e ele identifica o mesmo fato, porém a partir de uma abordagem diferente. Jones utiliza a gramática e a estrutura do Apocalipse para mostrar como é impossível separar as últimas três trombetas de ais das mensagens dos três anjos. Ele está enfatizando que o primeiro anjo não pode ser separado do segundo, e que o terceiro não pode ser separado dos dois anteriores. O foco de Jones está nos três anjos e, ao apresentar seu argumento acerca da relação inseparável entre os três anjos, ele prova, pela mesma lógica, que tampouco as trombetas de Apocalipse nove podem ser separadas dos três anjos de Apocalipse quatorze. Encerramos este artigo com o capítulo de Jones.

CAPÍTULO XI. A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

“A resposta a essa importante pergunta para hoje, ‘Que faremos?’, pode ser dada com certeza com base nas Sete Trombetas e na posição das grandes nações de hoje; porque a resposta é dada pela palavra de Deus, sobre este mesmo fundamento.

“Vimos que, inseparavelmente ligados aos últimos três dos Sete Toques de Trombeta, estão os Três Ais. Bem no meio dos Sete Toques de Trombeta — após o término da Quarta Trombeta, e antes do início da Quinta Trombeta — está escrito: ‘E olhei, e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar.’ Apocalipse 8:13.”

“Que os Três Ais estão inseparavelmente ligados aos últimos três das Sete Trombetas, uma a cada uma, fica fora de toda dúvida pelo fato de que, quando termina o soar do Quinto Anjo, está escrito: ‘Passado é já um ai; e eis que depois dessas coisas vêm ainda dois ais.’ Apocalipse 9:12. E quando termina a sexta trombeta, está escrito: ‘É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E tocou o sétimo anjo.’ Apocalipse 11:15.

“Ora, inseparavelmente ligado a este anjo que proclama a vinda dos Três Ais, os quais estão inseparavelmente ligados aos últimos três das Sete Trombetas, está o ‘Terceiro Anjo’ de Apocalipse 14.

“Para que isto também possa ser visto como absolutamente certo, acima de toda dúvida, comecemos com a Mensagem do Terceiro Anjo de Apocalipse 14 e sigamos retroativamente suas ligações diretas até o seu início.

As primeiras palavras no registro concernente ao “terceiro anjo” são: “E seguiu-os o terceiro anjo.” Apocalipse 14:9. Isso mostra que alguns foram adiante, a quem o terceiro anjo “seguiu”.

“Tomai, pois, o versículo precedente: ‘E seguiu-se outro anjo.’ Isso mostra que também um anjo precedeu a este, o que, ao seguir-se este, faz dele ‘outro’.”

“Voltemos agora ao sexto versículo: ‘E vi outro anjo.’ Isto também certifica que um anjo já passou antes, o que faz com que este, ao voar pelo meio do céu, seja ‘outro’.”

“Retomando mais atrás no livro do Apocalipse, não encontramos anjo algum, exceto o anjo da Sétima Trombeta, até chegarmos ao primeiro versículo do capítulo dez; e ali lemos: ‘E vi outro anjo forte.’ Esta expressão, como antes, certifica que, antes deste, há um anjo, o que, quando este surge, faz com que dele se fale como ‘outro’.”

“Retrocedendo ainda mais, não encontramos anjos, exceto os anjos da Sexta e da Quinta Trombeta, até chegarmos ao último versículo do capítulo oito; e ali alcançamos o primordial, pois lemos: ‘E olhei, e ouvi um anjo’ — não ‘outro anjo’, mas, primariamente, ‘um anjo.’”

“Assim, começando com Apocalipse 8:13, há uma série ininterrupta de anjos ligados pela palavra ‘outro’, seguindo diretamente até o Terceiro Anjo de Apocalipse 14, com a sua mensagem. Assim:”

“‘Olhei, e ouvi um anjo.’ Apocalipse 8:13.

“‘E vi outro anjo forte.’ Apocalipse 10:1.

“‘E vi outro anjo.’ Apocalipse 14:6.

“‘E seguiu-se outro anjo.’ Verso 8.

“‘E o terceiro anjo os seguiu.’ Verso 9.

“Talvez o seguinte diagrama simples ajude a tornar clara a conexão entre o anjo que anuncia os Três Ais dos últimos três das Sete Trombetas e a Mensagem do Terceiro Anjo de Apocalipse 14:

“1ª Trombeta Apocalipse 8:7”

“2ª Trombeta Apocalipse 8:8”

“3ª Trombeta Apocalipse 8:10”

“4ª Trombeta Apocalipse 8:12 ‘Um anjo’—Ai, ai, ai. Apocalipse 8:13.

“Quinta Trombeta Apocalipse 9:1–11 / Primeiro Ai”

“Sexta Trombeta Apocalipse 9:13 a 11:13 Segundo Ai ‘Outro anjo poderoso.’ Apocalipse 10:1”

“Sétima Trombeta Apocalipse 11:13–19 Terceiro Ai ‘Outro anjo. Apocalipse 14:6”

“‘Seguiu-se outro.’ Apocalipse 14:6

“‘O terceiro anjo seguiu-os.’ Apocalipse 14:9.

“O alcance de tudo isso pode agora ser visto mais plenamente por meio de uma consideração do que realmente é, em si mesma, a Mensagem do Terceiro Anjo: À primeira vista, a expressão ‘o Terceiro Anjo’ claramente faz referência ao terceiro de uma série de três anjos. Como já foi

indicado, essa série de três anjos, cada um trazendo uma mensagem, encontra-se no décimo quarto capítulo de Apocalipse, versículos 6–12. As mensagens desses três anjos se unem e culminam na terceira, que não cessa de soar até que a seara da terra esteja madura e preparada para a vinda do Senhor para ceifá-la.

“A própria Mensagem do Terceiro Anjo, tal como é anunciada nas palavras do Terceiro Anjo, é a seguinte: ‘E o terceiro anjo seguiu-os, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o seu sinal na testa, ou na mão, esse também beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e qualquer que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.’”

“Esta é a Mensagem do Terceiro Anjo tal como se apresenta, separada das outras duas. Mas, de fato, não pode ser considerada separada; nem pode ser feita subsistir à parte, como se só ela fosse uma mensagem única e separada ao mundo; pois as primeiras palavras a seu respeito são: ‘O Terceiro Anjo seguiu-OS.’ Assim, pelas próprias primeiras palavras da mensagem em si, somos remetidos não somente a um, mas aos dois, que a precederam. E a palavra grega traduzida por ‘seguiu’ significa não seguir à parte, nem apenas seguir, mas ‘seguir com’, como os soldados seguem o seu capitão, ou os servos o seu senhor; portanto, ‘seguir alguém em uma coisa; deixar-se conduzir.’ Quando aplicada a coisas, significa seguir como resultado; seguir ‘como consequência de algo que havia ocorrido antes.’ Assim, quanto às pessoas, o Terceiro Anjo segue com os dois que o precederam; e a sua mensagem, como coisa, segue como resultado, ou consequência, daquilo que havia ocorrido antes.”

“Mas também do Segundo está escrito: ‘E outro anjo o seguiu.’ Assim como o Terceiro Anjo segue o Segundo, assim também o Segundo Anjo segue o Primeiro. E do Primeiro está escrito: ‘E vi outro anjo voar’, etc. Este é o primeiro nesta série de três. Segue-o outro; e o Terceiro Anjo os segue. Há uma sucessão na ordem do seu surgimento; mas, quando os três tiverem surgido sucessivamente, então prosseguem juntos como um só. O Primeiro faz soar a sua mensagem; o Segundo o segue e se une ao Primeiro; o Terceiro os segue e se une a eles; de modo que, quando os três estão unidos e prosseguem juntos em seu poder unido, formam uma poderosa mensagem tríplice, de grande voz. É preciso o conjunto de todos para tornar completa a Mensagem do Terceiro Anjo; e a Mensagem do Terceiro Anjo não pode ser verdadeiramente proclamada sem que todas sejam proclamadas.”

“O que, então, é a tríplice mensagem em suas respectivas partes? — Eis aqui a Primeira: ‘E vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é chegada a hora do Seu juízo: e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.’”

“Aqui está o segundo: ‘E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua fornicação.’”

“E aqui está o Terceiro: ‘E seguiu-os o Terceiro Anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o seu sinal na testa ou na mão, também esse beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro; e a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a Besta e a sua Imagem, e qualquer que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.’”

“Um relance sobre a redação de cada uma destas mensagens revelará aquele pensamento contido na palavra grega ‘followed’, que significa ‘seguir como consequência’. A Primeira traz o evangelho eterno, para pregá-lo a toda criatura, conclamando todos a temer a Deus, e a dar-Lhe glória, e a adorá-Lo; porque é chegada a hora do Seu juízo. A rejeição desta mensagem produz um estado de coisas que, como consequência de tal rejeição, é descrito nas palavras do Segundo Anjo, que se segue. E, por causa da rejeição da Primeira Mensagem; e por causa das consequências dessa rejeição, conforme anunciadas na Segunda; produz-se um estado de coisas, como consequência ulterior, que exige que o Terceiro Anjo os siga, proclamando em grande voz a sua terrível advertência contra os terríveis males que foram produzidos como dupla consequência da rejeição da Primeira Mensagem.”

“E que a voz e a obra do Terceiro Anjo se confundem com as do Primeiro, é evidente por suas palavras finais: ‘Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus;’ porque este é sempre o objetivo da pregação do evangelho eterno. Esta é a substância de temer a Deus e dar-lhe glória, e de adorar ‘aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.’ Guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus é a única coisa que habilitará qualquer alma a permanecer em pé na hora do seu juízo, a qual o primeiro anjo declara ‘é chegada.’”

“Imediatamente após as palavras finais do Terceiro Anjo, ouve-se ‘uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor’ — desde este tempo em diante. Apocalipse 14:13. E imediatamente a seguir vêm as palavras: ‘E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; porque é chegada a hora de segar, pois já a seara da terra está madura. E aquele que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice à terra; e a terra foi segada.’ Apocalipse 14:14–16. E ‘a ceifa é o fim do mundo.’ Mateus 13:39.”

“Outra vez: o Terceiro Anjo adverte particularmente todos os homens contra a adoração da besta e da sua imagem, sejam estas o que forem; e, em Apocalipse 19:11–21, verificamos que a besta e a sua imagem estão ‘vivas’ quando o Senhor vem nas nuvens do céu, e que ‘ambas’ são destruídas pelo resplendor da sua vinda.

“Estes fatos mostram que a Mensagem do Terceiro Anjo é uma poderosa mensagem tríplice, proclamada em alta voz, que sai a toda nação, e tribo, e língua, e povo, imediatamente antes da segunda vinda do Senhor; e que amadurece a seara da terra, e prepara um povo apercebido para o Senhor, assim como a mensagem de João Batista preparou o caminho para a primeira vinda do Senhor. E, assim, é a última, a derradeira, mensagem de Deus ao mundo.

“E agora, tendo assim uma compreensão do que é, em si mesma, a Mensagem do Terceiro Anjo, a relação dessa mensagem com as grandes nações de hoje pode ser melhor discernida mediante uma consideração de O Tempo da Mensagem do Terceiro Anjo.” A. T. Jones, *The Great Nations of Today*, 114.